

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS



Porto Alegre

Junho 2016

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	3
2 – DO ENQUADRAMENTO À RESOLUÇÃO CMN nº. 3.922, de 2010 e a POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2016.....	3
3 – ANÁLISE DA META ATUARIAL	3
4 - CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
4.1 - Cenário Econômico maio de 2016.....	4
4.2 - Cenário Econômico junho de 2016	6
5 – DA ALOCAÇÃO DOS RECURSOS	8
6 – Considerações sobre a carteira de investimentos:	10
ANEXO I - ANÁLISES DE RENTABILIDADES DOS PRINCIPAIS FUNDOS DE INVESTIMENTOS DO MERCADO - POSIÇÃO: 30/06/2016	12
ANEXO II – INDICADORES E ÍNDICES DE MERCADO	16

Porto Alegre, 28 de julho de 2016.

Ilmo(a). Sr(a).

Paulo Lourenço Schmitz de Moraes

M. D. Presidente do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Rolador - RPPS

678910 – RS

Prezado(a) Senhor(a):

1 – INTRODUÇÃO

Submetemos a sua apreciação análise relativa aos investimentos do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Rolador - RPPS, na data base de 30.06.2016 tendo como suporte as informações que constam em DAIR enviado a esta consultoria.

2 – DO ENQUADRAMENTO À RESOLUÇÃO CMN nº. 3.922, de 2010 e a POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2016.

A carteira dos fundos de investimentos onde o Regime Próprio de Previdência Social do Município de Rolador - RPPS mantém recursos aplicados **está enquadrada** nos termos da Resolução nº. 3.922, de 2010, do Conselho Monetário Nacional (CMN) e nos termos da Política de Investimentos (PI) para o ano de 2016.

3 – ANÁLISE DA META ATUARIAL

IPCA junho de 2016	0,35
INPC junho de 2016	0,47
IPCA acumulado 2016	4,42
INPC acumulado 2016	5,09
Meta atuarial IPCA até junho de 2016 (IPCA+6%)	7,50
Meta atuarial INPC até junho de 2016 (INPC+6%)	8,19
Meta atuarial IPCA até junho de 2016 (IPCA+5%)	6,98
Meta atuarial INPC até junho de 2016 (INPC+5%)	7,67
Meta atuarial IPCA até junho de 2016 (IPCA+5,75%)	7,37
Meta atuarial INPC até junho de 2016 (INPC+5,75%)	8,35
Expectativa IPCA 2016	7,27
Expectativa INPC 2016	7,56
Expectativa Meta atuarial IPCA 2016 (IPCA+6%)	13,70
Expectativa Meta atuarial INPC 2016 (INPC+6%)	14,01
Expectativa Meta atuarial IPCA 2016 (IPCA+5%)	12,63
Expectativa Meta atuarial INPC 2016 (INPC+5%)	12,93
Expectativa Meta atuarial IPCA 2016 (IPCA+5,75%)	13,43
Expectativa Meta atuarial INPC 2016 (INPC+5,75%)	13,74

4 - CENÁRIO MACROECONÔMICO

4.1 - Cenário Econômico maio de 2016

Brasil

Os primeiros dias do governo do presidente interino Michel Temer foram turbulentos no plano político (com dois ministros se demitindo devido a escândalos políticos), mas relativamente tranquilos no plano econômico. Houve até surpresa positiva com alguns dados econômicos (como PIB e resultado primário), porém eles são referentes a meses passados (1º trimestre e abril, respectivamente). O mercado financeiro recebeu relativamente bem a proposta do governo Temer para fazer o ajuste fiscal necessário: criar um teto para gastos, que seria reajustado pela inflação. Essa medida, no entanto, pelos cálculos da SulAmérica Investimentos, demoraria sete anos para fazer o gasto do governo voltar aos níveis de 2011 como proporção do PIB. Se o ajuste fiscal dependesse apenas do teto dos gastos haveria demora também para voltar a ter superávit primário (ocorrendo apenas em 2020). O Congresso se mostrou razoavelmente leal a Temer, conseguindo aprovar a revisão da meta de resultado primário (para um déficit de R\$ 170,5 bilhões em 2016) e a DRU (desvinculação de receitas da União). O mercado financeiro reagiu positivamente a essas votações, acreditando ser uma demonstração de força política de Temer. Entretanto, o placar das votações não necessariamente se repetirá quando o que estiver em pauta for uma agenda de austeridade, como o teto de gastos. E o governo Temer mostra sinais de ter de recuar em certas questões para evitar desagradar certos setores (como a recriação do Ministério da Cultura e do Minha Casa Minha Vida - Entidades), além de ter cedido na questão do reajuste salarial para servidores públicos. Um recuo em questões econômicas importantes, como reforma da previdência ou até quando o teto de gastos pode funcionar, pode ter repercussões mais negativas no ambiente econômico.

No Brasil, o mês de maio foi marcado pela aprovação da admissibilidade do impeachment no Senado, que levou o vice-presidente Michel Temer a assumir a presidência interina. A equipe econômica de Michel Temer contou com nomes bem recebidos pelo mercado, que levou a uma melhora nos preços de ativos brasileiros na primeira metade do mês. A demora em anunciar medidas econômicas levou a uma leve piora nos preços dos ativos no final do mês. A principal medida anunciada foi a intenção de criar um teto para os gastos primários, que seria aumentado a cada ano pela inflação do ano passado, dessa forma, congelando os gastos primários em termos reais. Não foram expostos ainda muitos detalhes sobre essa medida, e tampouco foi enviado um texto para o Congresso, o que frustrou um pouco as expectativas do mercado. Além da frustração com as medidas econômicas, escândalos envolvendo ministros do governo Temer fizeram os mercados ficarem um pouco mais pessimistas no final do mês. Em maio o IBOVESPA se desvalorizou 10,09%, os juros longos subiram 40 bps e os curtos 10 bps.

Internacional

O tom dos discursos dos membros do Fomc (comitê de política monetária dos EUA) tem sido mais forte nas últimas semanas. Isso foi reforçado pela divulgação da ata do Fomc, que mostrou que os seus membros achavam que o mercado estava colocando probabilidade baixa demais de alta de juros nos próximos meses, e que isso deveria ser alterado. O discurso de Janet Yellen em maio também ajudou a

consolidar a percepção de que deve haver uma alta de juros na metade do ano, quando ela disse que considerava adequada uma alta de juros “nos próximos meses”. Os dados econômicos de maio mostraram alguma recuperação no crescimento econômico, com vendas no varejo, produção industrial e consumo das famílias vindo acima do esperado. O mercado estava reagindo a isso com fortalecimento do dólar. Entretanto, o mercado voltou a ter dúvidas quando os dados de emprego de maio mostraram fraqueza. A criação de empregos surpreendeu para baixo, com apenas 38 mil vagas criadas (a expectativa era de 160 mil, já contando com o efeito de greves em importantes empresas, que diminuiria o dado do mês em 35 mil), e os dados anteriores foram revistos para baixo (os de abril, de 160 mil para 123 mil). Dessa forma, o mercado financeiro põe probabilidade quase zero de alta de juros na reunião do Fomc de junho, mas ainda há grande chance de alta na reunião de julho (29%) e setembro (42%).

Nos EUA, o principal acontecimento foi a mudança na comunicação da política monetária. Apesar dos dados econômicos terem vindo abaixo das expectativas (em especial o PIB do 1º trimestre, 0,8%, e a criação de empregos em abril, 160 mil vagas), os membros do Fomc (comitê de política monetária dos EUA) fizeram diversos discursos com tom mais hawkish, baseados no discurso da presidente do Fomc, Janet Yellen, no final do mês, onde foi dito que seria apropriado subir a taxa de juros nos próximos meses. Dessa forma, a chance de uma alta de juros nos EUA subiu, com o mercado especificando 30% de probabilidade de ocorrer na reunião de junho e mais de 50% de chance de ocorrer na reunião de julho. A taxa de juros de 10 anos da treasury americana subiu de 1,83% no final de abril para 1,88% no final de maio, com a alta nos títulos mais curtos sendo mais expressiva (de 0,78% para 0,92% na taxa de 2 anos). O dólar também voltou a ganhar valor contra outras moedas, enquanto a bolsa americana terminou em alta de 1,53%.

A economia chinesa mostrou desaceleração do crescimento em maio, porém a promessa de mais estímulos pelo governo e banco central chinês fez com que os mercados seguissem em alta. As medidas para conter a saída de capitais mostraram efeito, com as reservas internacionais subindo pelo segundo mês seguido, mas os estímulos de crédito parecem ter cada vez menos efeito sobre a atividade real, com aumento cada vez maior da alavancagem da economia.

Renda Fixa

No Brasil, o mercado de juros foi bastante volátil, ainda respondendo essencialmente a questões locais. Na primeira metade do mês, o movimento de melhora observado nos últimos 60 dias teve continuidade, culminando com a aceitação do pedido de impeachment da presidente Dilma pelo senado Federal, o que levou as taxas de juros futuras a níveis muito próximos a 12% e os juros reais abaixo de 6% a partir dos vencimentos intermediários. Contudo, as primeiras medidas do Governo Temer não foram tão contundentes quanto os agentes esperavam e a despeito da sinalização de medidas de longo prazo, principalmente a que impõe um teto para o crescimento da despesa pública, a pouca disposição em enfrentar pressões de grupos organizados e os desdobramentos da operação lava jato, que chegaram em nomes importantes do novo gabinete, fizeram com que os mercados de renda fixa tivessem uma importante correção nos preços. Os juros nominais de 5 anos fecharam o mês próximos a 13%, 45 bps acima do fechamento de abril e o juro real para o mesmo vencimento em 6,30%, 20bps acima do mês anterior. A gestão de renda fixa foi bastante conservadora ao longo do período. Como sinalizado em abril, acreditava-se que os mercados já sinalizavam níveis de preços pouco condizentes com as incertezas políticas de curto e médio prazo.

Renda Variável

O Ibovespa encerrou o mês de maio com desvalorização de 10,09%, aos 48.471 pontos. Apesar de três meses consecutivos de alta, as ações brasileiras devolveram parte dos ganhos acumulados no ano. Este movimento foi impulsionado pela queda do preço das commodities metálicas, pela valorização do dólar perante as outras moedas e os desdobramentos do processo de impeachment. Os principais índices internacionais apresentaram alta no período.

No Brasil, o cenário político continuou prevalecendo sobre o desempenho dos ativos. Tivemos a aprovação da abertura de impeachment pelo senado e inicialmente o mercado comemorou o anúncio da nova equipe econômica. No entanto, os investidores realizaram boa parte da alta dos últimos meses, uma vez que o novo governo terá um longo caminho e um prazo extremamente curto, para aprovar todas as medidas e pacotes necessários para interromper a piora da economia.

4.2 - Cenário Econômico junho de 2016

Brasil

A comunicação do Banco Central sob a presidência de Ilan Goldfajn se mostrou mais hawkish do que a do presidente anterior, Alexandre Tombini. A ata do Copom e o relatório trimestral de inflação mostraram que é possível alcançar o centro da meta (4,5%) ao final de 2017 no cenário de referência, no qual a taxa de câmbio fica estável em R\$/US\$ 3,45 e a taxa de juros fica estável em 14,25% por todo o horizonte de projeção. O cenário de mercado, que usa as premissas medianas do relatório Focus (corte de juros até 13,50% no final de 2016, até 11,25% no final de 2017 e 10,50% no final de 2018, câmbio se depreciando até R\$/US\$ 3,58 no final de 2016, R\$/US\$ 3,80 no final de 2017 e R\$/US\$ 3,90 no final de 2018) mostrou inflação se estabilizando em torno de 5,5% ao final de 2017. Goldfajn também fez uma entrevista coletiva durante a apresentação do relatório de inflação, destacando que atingir o centro da meta em 2017 é ao mesmo tempo crível e desafiador, e que isso vai ser perseguido por sua administração. Dessa forma, os mercados financeiros reagiram diminuindo a probabilidade de corte de juros nas próximas reuniões. A expectativa é que o Copom espere até outubro para iniciar o ciclo de corte de juros, aguardando tanto o fim do processo de impeachment quanto a aprovação de medidas de ajuste fiscal.

No Brasil, os mercados foram voláteis. Os juros futuros recuaram bastante no começo do mês, ainda reagindo ao afastamento de Dilma Rousseff, ao otimismo com a perspectiva de mudança no quadro fiscal (mesmo que as medidas efetivas de ajuste fiscal ainda não tenham sido aprovadas) e também à perspectiva de que o Banco Central poderia iniciar um ciclo de corte de juros. No final do mês, no entanto, a ata do Copom e o relatório trimestral de inflação contiveram linguagem mais hawkish, que afastou a possibilidade de corte de juros no futuro imediato e isso fez as taxas curtas de juros subirem +6bps ao longo do mês e as taxas longas caírem -70bps. O real foi beneficiado pela queda da aversão ao risco no mercado global e pela queda do risco país devido ao otimismo com a situação fiscal, se valorizando consideravelmente no mês. O dólar se desvalorizou -11,04% frente ao real fechando o mês a R\$ 3,21

(USDBRL). Indicadores de confiança e de atividade mostraram estabilidade no mês, inclusive com uma queda menor que esperada no PIB do 1º trimestre, enquanto os dados de inflação mostraram alta no atacado (em especial nos preços agrícolas) e variação relativamente baixa nos preços ao consumidor.

Internacional

A saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit) foi um evento inesperado que ocorreu no mês de junho. As pesquisas de opinião se mostravam divididas antes da data do referendo, porém o mercado financeiro, de forma geral, apostava que os britânicos votariam a favor da permanência do Reino Unido, o que ocasionou forte alta nos preços dos ativos na semana anterior à votação. O resultado inesperado teve efeitos imediatos sobre todos os ativos no mundo, com destaque para as fortes quedas nas bolsas de valores e movimento de aversão ao risco nas moedas, com valorização do dólar americano e do iene e depreciação das outras moedas. Uma particularidade do Brexit foi que houve depreciação mais forte em algumas moedas de países desenvolvidos do que em países em desenvolvimento. A libra esterlina, por exemplo, foi a moeda que mais se deprecio, enquanto o movimento no real foi pequeno. Alguns dias após a votação, os mercados financeiros começaram a se acalmar, reagindo à expectativa de que os bancos centrais ao redor do mundo devem aumentar o estímulo monetário como resposta para o evento inesperado. A presidente do FED, Janet Yellen, já havia dito que não subiria os juros na reunião de junho devido à possibilidade de um resultado adverso no Brexit. Com a ocorrência do evento, os mercados financeiros passaram a apostar que não haverá aumento algum de juros nos EUA neste ano. Já há até apostas de que o FED pode não cortar juros nos próximos 12 meses.

O mercado financeiro teve diversos altos e baixos ao longo de junho. No início do mês, a divulgação de um dado ruim do mercado de trabalho e o medo de riscos externos fizeram com que o Fomc (comitê de política monetária dos EUA) tivesse um discurso mais dovish, não subindo os juros na reunião de junho e avisando que o Comitê estava preocupado com os eventos externos. O índice SP500 fechou o mês com uma leve valorização de 0,09% e os juros longos de 10 anos caíram 37bps, fechando o mês em 1,47%. Um dos eventos que trouxe muita volatilidade ao mercado foi o Brexit, referendo no Reino Unido sobre a saída do país da União Europeia. O mercado financeiro reagiu de forma bem volátil aos desenvolvimentos ligados ao evento, com quedas nas bolsas no início do mês, altas na semana anterior à votação (onde a expectativa era da manutenção na U.E.) e fortes quedas após o resultado. Após alguns pregões de fortes quedas, a perspectiva de estímulo monetário e liquidez abundante no mundo (em especial nos EUA, mas também na Zona do Euro, Reino Unido e Japão) fizeram com que as bolsas ao redor do mundo se recuperassem das quedas imediatas pós-Brexit, com a consequência mais permanente sendo a desvalorização da moeda britânica que no mês sofreu uma desvalorização de -8,09% perante o dólar (GBPUSD). Os juros futuros nos países desenvolvidos recuaram bastante e já há a percepção no mercado de que o Federal Reserve não deve mais subir os juros em 2016.

Renda Fixa

Em junho, os preços dos ativos de renda fixa de maior duration apresentaram as valorizações mais expressivas no segmento. As carteiras de longo prazo, refletidas na trajetória do IRF-M 1+ (prefixados acima de um ano) e do IMA-B5+ (NTN-Bs acima de cinco anos), registraram, respectivamente, retornos de 2,66% e 2,57%. No semestre, o IMA Geral, que replica a trajetória da carteira de títulos públicos marcada a mercado, variou 12,87%, com destaque para os títulos indexados de longo prazo, que

apresentaram a melhor performance entre os sub-índices (20,82%). A perspectiva de que possa ocorrer redução dos juros no último trimestre do ano favoreceu a valorização dos títulos prefixados de médio e longo prazo. A sinalização da nova equipe do Banco Central de que a política monetária será conduzida de forma conservadora, com a trajetória da taxa de juros condicionada aos resultados fiscais, elevou a confiança dos agentes quanto à melhora do quadro inflacionário para o médio prazo. Mesmo postergadas de agosto para outubro as apostas para o início da redução dos juros, a percepção dos agentes é de que o ritmo de queda da inflação deve se acentuar no segundo semestre, que se reforça pela falta de dinamismo econômico e valorização da moeda doméstica. O IPCA de junho acumulado em 12 meses (utilizando-se a projeção da ANBIMA de 0,36 % para junho) situa-se em torno de 8,8%, enquanto o último relatório Focus Top 5 do Banco Central prevê o IPCA de 7,4% para 2016.

Renda Variável

O Ibovespa encerrou junho com valorização de 6,30%, retornando aos 51.500 pontos. Após a queda de quase 10% no mês passado, a bolsa brasileira voltou a subir sendo impulsionada pelos setores de bancos e commodities. Os principais índices internacionais apresentaram as seguintes variações: SPX +0,09% (USD), Euro Stoxx -6,49% (EUR) e Nikkei -9,63% (JPY). Nas commodities, o petróleo tipo Brent fechou em US\$ 49,68 (-0,02% no período) e o minério de ferro em US\$ 55,66 (+10,99% no mês).

Apesar da melhora do sentimento no mercado brasileiro, o nível de atividade continua bastante deteriorado e o novo governo ainda enfrentará enormes desafios para aprovar as medidas necessárias.

O patamar atual da economia ainda pesará sobre a trajetória de lucro das empresas, e ainda é cedo para vislumbrar alguma recuperação mais sólida sem antes conseguirmos a aprovação de reformas mais profundas, essas que devem começar a ser apresentadas após a finalização do processo de impeachment. No cenário externo, as incertezas com relação ao Brexit e o adiamento da alta de juros americano poderão criar um período de maior afrouxamento monetário dos bancos centrais, favorecendo o mercado de ações de países emergentes e também as commodities.

Próximas reuniões do COPOM:

30 e 31 de agosto, 18 e 19 de outubro, 29 e 30 de novembro de 2016.

5 – DA ALOCAÇÃO DOS RECURSOS

Com base nas informações prestadas pelo Regime Próprio de Previdência Social do Município de Rolador - RPPS que constam no DAIR, as posições dos investimentos na data base de 30.06.2016 são as seguintes:

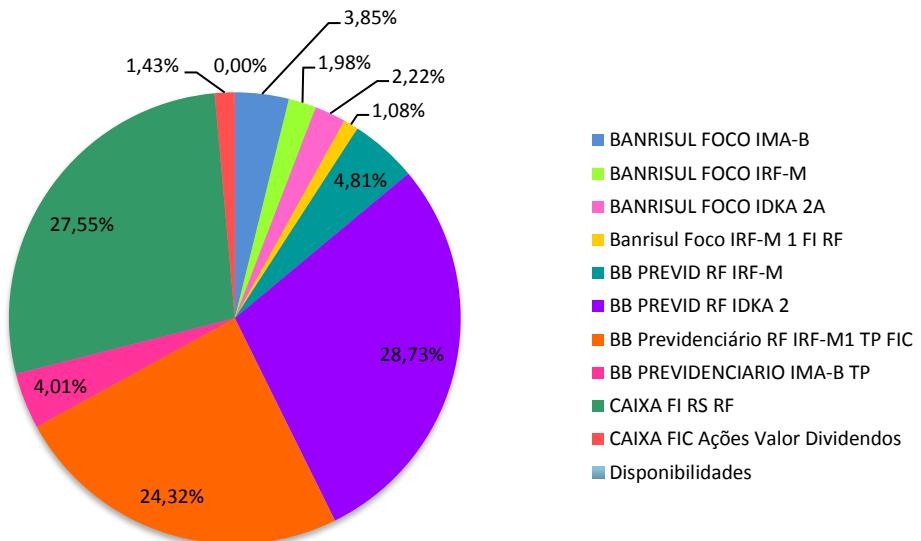
Instit.	Nome do fundo	Rentabilidade		CNPJ	30.06.2016		Índice de Referência
		Mensal (%)	2016 (%)		Investimentos	% do RPPS	
Banrisul	BANRISUL FOCO IMA-B	1,82	15,75	16.844.890/0001-58	R\$ 287.725,93	3,85%	IMA B
Banrisul	BANRISUL FOCO IRF-M	2,01	13,97	16.844.885/0001-45	R\$ 147.894,87	1,98%	IRF-M
Banrisul	BANRISUL FOCO IDKA 2A	0,84	8,72	21.007.180/0001-03	R\$ 165.951,28	2,22%	IDKA 2A
Banrisul	Banrisul Foco IRF-M 1 FI RF	1,06	7,30	18.466.245/0001-74	R\$ 80.802,45	1,08%	IRF-M 1
BB DTVM	BB PREVID RF IRF-M	2,06	14,28	07.111.384/0001-69	R\$ 359.163,70	4,81%	IRF-M
BB DTVM	BB PREVID RF IDKA 2	0,82	8,36	13.322.205/0001-35	R\$ 2.145.040,39	28,73%	IDKA 2A
BB DTVM	BB Previdenciário RF IRF-M1 TP FIC	1,03	7,34	11.328.882/0001-35	R\$ 1.815.838,70	24,32%	IRF-M 1
BB DTVM	BB PREVIDENCIARIO IMA-B TP	1,90	15,96	07.442.078/0001-05	R\$ 299.530,90	4,01%	IMA B

CEF	CAIXA FI RS RF	1,15	6,86	05.164.364/0001-20	R\$ 2.056.599,40	27,55%	CDI
CEF	CAIXA FIC Ações Valor Dividendos	2,50	6,47	15.154.441/0001-15	R\$ 106.586,00	1,43%	DIVIDENDOS
	Disponibilidades			-		0,00%	
TOTAL	-	1,16	8,65	-	R\$ 7.465.133,62	100,00%	

*Rendimentos do período calculados pela média aritmética dos rendimentos individuais de cada fundo, ponderados pela sua representatividade dentro da carteira de fundos do RPPS. Este rendimento médio foi calculado partindo-se do pressuposto que o capital de cada fundo esteve aplicado por todo o período de rendimento dos mesmos, podendo ser maior ou menor havendo mudanças no meio do período (aplicação e/ou resgate).

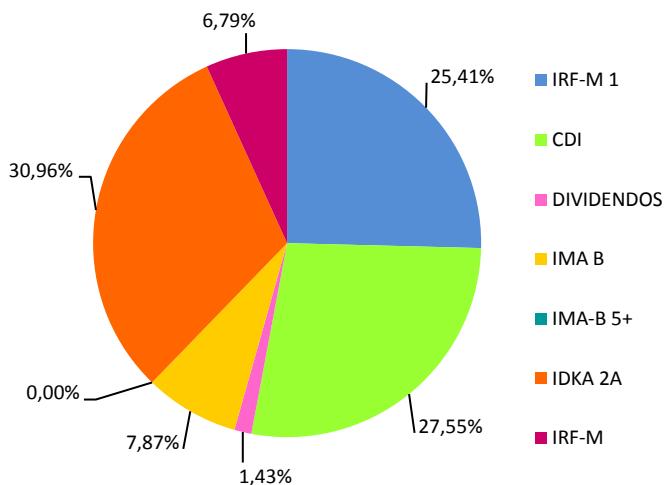
**Considera-se Instituição Financeira aquela que faz a gestão do Fundo de Investimentos.

Gráfico 1 – Distribuição da carteira de fundos



Os recursos aplicados pelo Regime Próprio de Previdência Social do Município de Rolador - RPPS, conforme o quadro acima comprova, estão sendo realizados junto à Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Banrisul. Esta situação observa o entendimento do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul, art. 164, parágrafo terceiro, da Constituição Federal.

Gráfico 2 - Distribuição, quanto aos índices de referência, dos fundos que compõem a carteira de investimentos.



IMA B	7,87%
IMA GERAL	0,00%
IMA-B 5	0,00%
IMA-B 5+	0,00%
IDKA 2A	30,96%
IRF-M	6,79%
IRF-M 1	25,41%
IRF-M 1+	0,00%
CDI	27,55%
RENDA FIXA	0,00%
RF CRED. PRIV.	0,00%
IBR-X	0,00%
DIVIDENDOS	1,43%
IBOVESPA	0,00%
IBX-50	0,00%
IMOBILIARIO	0,00%
MULTIMERCADO	0,00%
	100,00%

6 – Considerações sobre a carteira de investimentos:

Meta atuarial do período (01/01/2016 a 30/06/2016)	8,06%
Rentabilidade atingida pelo RPPS no mesmo período	8,65%
Volatilidade da carteira	Baixa
Instituições financeiras onde os recursos estão aplicados	CEF, Banrisul e Banco do Brasil
Quantidade de índices onde há recursos aplicados	6
Índice de Sharpe da Carteira	0,76
Rentabilidade mensal (junho de 2016)	1,16%
Quantidade de fundos de investimento na carteira	10

1. A meta atuarial do período foi atingida. A rentabilidade da carteira de investimentos está acima do CDI, evidenciando boa qualidade na gestão dos recursos do RPPS. O índice de Sharpe, que indica a relação retorno/risco da carteira, ficou positivo.
2. A rentabilidade mensal ficou positiva em 1,16%;
3. A volatilidade da carteira é alta;
4. Recomendamos alterar a atual alocação de recursos, diminuindo os recursos em IDKA2A ao máximo de 20%, alocando os recursos resgatados em IMA-B5;
5. A diversificação institucional está adequada;
6. Recomendamos manter a postura conservadora em relação às aplicações financeiras do RPPS, observando o comentado no item 4;

7. Deve-se acompanhar atentamente os movimento do mercado financeiro causados pela instabilidade política. Em caso de mudança de governo, mesmo que temporária, devemos
8. Deve-se acompanhar atentamente o comportamento dos índices de inflação e da taxa de juros assim como das expectativas dos indicadores econômicos contidos nos relatórios Focus, publicados todas as segundas-feiras pelo Banco Central do Brasil.

Atenciosamente,

CSM CONSULTORIA E SEGURIDADE MUNICIPAL – Consultoria de Valores Mobiliários - CVM

Joel Fraga da Silva
Consultor de Valores Mobiliários-CVM

Sérgio M. Stifelmann
Assessor de Investimentos- CVM
CPA – 20 / PQO – Bovespa

ANEXO I - ANÁLISES DE RENTABILIDADES DOS PRINCIPAIS FUNDOS DE INVESTIMENTOS DO MERCADO
- POSIÇÃO: 30/06/2016

Nome	CNPJ	Retorno 12 meses	Retorno 2016	Retorno junho 2016	Índice de Referência
Banrisul Absoluto FI RF LP	21743480000150	13,85	6,58	1,14	CDI
Banrisul Foco Idka IPCA 2a FI RF	21007180000103	16,79	8,72	0,84	IDKA 2 A
Banrisul Foco Ima B FI RF LP	16844890000158	15,80	15,75	1,82	IMA B
Banrisul Foco Irf M 1 FI RF	18466245000174	14,64	7,30	1,06	IRF M 1
Banrisul Foco Irf M FI RF LP	16844885000145	15,16	13,97	2,01	IRF M
Banrisul Patrimonial FI RF LP	04828795000181	15,11	12,77	1,71	IMA GERAL
Banrisul Prev Municipal III FI RF LP	11311863000104	15,25	15,04	1,86	IMA GERAL
Banrisul Prev. Municipal IV FI RF LP	15283593000118	15,76	15,68	1,89	IMA GERAL
Banrisul Previdencia FI RF LP	08960975000173	15,11	12,39	1,73	IMA B
Banrisul Previdencia II FI RF LP	10199942000102	15,13	12,50	1,68	IMA B
Banrisul Previdencia IPCA 2024 FI RF LP	19882420000177	9,22	4,70	1,14	IMA B
Banrisul Previdencia IPCA 2030 FI RF LP	19882173000109	9,28	4,79	1,15	IMA B
BB Acoes Ibrx Ativo FI	11240202000127	-4,68	13,12	5,02	AÇÕES
BB Acoes Pipe Fc	17116227000108	7,92	21,95	7,11	AÇÕES
BB Institucional Federal FICFI RF LP	07541281000139	13,81	6,58	1,14	CDI
BB Institucional FI RF	02296928000190	13,28	5,93	0,53	CDI
BB Irf M 1 FI de RF	11839250000136	14,78	7,39	1,04	IRF M 1
BB Prev Acoes Alocacao Fc	18270783000199	-4,91	10,45	5,29	AÇÕES
BB Prev Acoes Dividendos Fc	15477710000184	-8,32	14,59	4,91	AÇÕES
BB Prev Acoes Governanca FI	10418335000188	-2,46	15,13	5,68	AÇÕES
BB Prev Mult FI LP	10418362000150	13,61	6,35	1,79	MULTIMERC.
BB Prev RF Cred Priv IPCA III FI	14091645000191	16,78	11,61	0,90	CRED. PRIV.
BB Prev RF Fluxo Fc FI	13077415000105	13,15	6,27	1,17	CDI
BB Prev RF Idka 2 FI	13322205000135	16,56	8,36	0,82	IDKA 2
BB Prev RF Idka 20 Tit Publ FI	15775748000133	17,16	26,41	4,25	IDKA 20
BB Prev RF Ima B 5 LP Fc	03543447000103	16,54	8,75	0,91	IMA B 5
BB Prev RF Ima B FI	07861554000122	16,13	15,68	1,84	IMA B
BB Prev RF Ima B Tit Publ FI	07442078000105	16,24	15,96	1,90	IMA B
BB Prev RF Ima B5 FI	13327340000173	16,46	20,67	2,55	IMA B 5
BB Prev RF Ima Geral Ex C Tit Publ FI	14964240000110	15,34	12,62	1,77	IMA GERAL
BB Prev RF Irf M FI	07111384000169	16,18	14,28	2,06	IRF M
BB Prev RF Irf M1 Tit Publ Fc	11328882000135	14,66	7,34	1,03	IRF M 1
BB Prev RF Perfil Fc	13077418000149	13,92	6,49	1,07	CDI
BB Prev RF Tit Pub IPCA II FI	19303794000190	16,62	9,20	0,91	IMA B
BB Prev RF Tit Pub IPCA III FI	19303795000135	16,08	7,95	1,14	IMA B
BB Prev RF Tit Pub X FI	20734931000120	-	13,26	0,65	IMA B
BB Prev RF Tit Pub XI FI	241117278000101	-	-	0,55	IMA B
BB Prev RF Tit Publ IPCA FI	15486093000183	16,80	13,90	0,51	IMA B
BB Prev RF Tit Publ IPCA I FI	19303793000146	16,29	12,94	0,56	IMA B
BB Prev RF Tit Publ IX FI	20734937000106	16,27	7,36	1,27	IMA B
BB Prev RF Tit Publ VII FI	19523305000106	16,01	8,76	1,03	IMA B
BB Prev RF Tit Publ VIII FI	19638649000160	13,74	8,24	1,00	IMA B
BB Prev RF Tp IPCA IV FI	19515015000110	15,72	7,77	1,12	IMA B
BB Prev RF Tp IPCA V FI	19515016000165	15,74	7,78	1,12	IMA B
BB Prev RF Tp IPCA VI FI	19523306000150	16,50	13,39	0,61	IMA B
BB Rpps RF Cred Priv IPCA I FI	13848527000112	16,76	7,54	1,39	CRED. PRIV.

BB Rpps RF Cred Priv IPCA II FI	14091647000180	16,47	7,50	1,28	CRED. PRIV.
BB Top Acoes Dividendos FIA	05100230000146	2,67	16,68	4,75	AÇÕES
BB Top RF Ima B 5 LP FI	18027394000137	16,78	8,86	0,93	IMA B 5
Brad Fc de FIA Institucional Ibrx Alpha	14099976000178	-6,58	13,30	4,94	AÇÕES
Brad FI RF Cred Priv Top Bancos	21053432000130	14,42	6,82	1,18	CRED. PRIV.
Brad Inst FI RF B Vertice 2019	21347528000101	-	7,33	0,81	IMA-B
Brad Inst FIC FIA Smart Allocation	21347701000171	-	14,59	6,80	AÇÕES
Brad Inst FICFI RF Ima B Tit Publicos	10986880000170	15,92	15,93	1,85	IMA B
Bradesco FI Ref DI Premium	03399411000190	14,11	6,72	1,18	CDI
Bradesco FI RF Irf M 1	11492176000124	14,78	7,38	1,06	IRF M 1
Bradesco FI RF Irf M 1 Titulos Publicos	11484558000106	14,74	7,36	1,05	IRF M 1
Bradesco FI RF Ref DI Federal Extra	03256793000100	13,83	6,55	1,14	CDI
Bradesco FIA Institucional Ibrx Alpha	13397409000135	-5,66	13,83	5,06	AÇÕES
Bradesco FICFI Ref DI Poder Publico	07187570000181	12,96	6,15	1,07	CDI
Bradesco Inst FICFI RF Ima B	08702798000125	15,97	15,75	1,94	IMA B
Bradesco Inst FICFI RF Ima B 5	13400077000109	16,24	20,37	2,64	IMA B 5
Bradesco Inst FICFI RF Ima B 5	20216216000104	16,23	8,79	0,88	IMA B 5
Bradesco Inst FICFI RF Ima Geral	08246318000169	15,49	12,85	1,86	IMA GERAL
Bram FI RF Ima B	18085913000113	16,22	15,87	1,97	IMA B
Bram FI RF Ima B 5	15714258000127	16,51	8,93	0,90	IMA B 5
Bram FI RF Ima B 5	18085885000134	16,52	20,51	2,66	IMA B 5
Bram FI RF Ima Geral	11016883000144	15,79	13,01	1,88	IMA GERAL
Caixa FI Alianca Titulos Publicos RF	05164358000173	13,87	6,82	1,15	CDI
Caixa FI Brasil 2016 II Tp RF	21918988000142	9,84	4,16	1,34	IMA B
Caixa FI Brasil 2016 III Tp RF	21919240000164	9,80	4,16	1,34	IMA B
Caixa FI Brasil 2016 IV Tp RF	21919396000145	-	4,16	1,34	IMA B
Caixa FI Brasil 2016 V Tp RF	21922168000124	-	4,07	1,34	IMA B
Caixa FI Brasil 2016 VI Tp RF	22791300000179	-	4,01	1,34	IMA B
Caixa FI Brasil 2018 I Tp RF	18598256000108	9,36	4,81	1,11	IMA B
Caixa FI Brasil 2018 II Tp RF	19768733000107	9,70	5,54	0,82	IMA B
Caixa FI Brasil 2018 III Tp RF	20136762000127	9,90	5,71	0,82	IMA B
Caixa FI Brasil 2020 I Tp RF	18598154000192	9,37	4,80	1,11	IMA B
Caixa FI Brasil 2020 II Tp RF	19769171000108	10,26	7,99	0,68	IMA B
Caixa FI Brasil 2020 III Tp RF	20139342000102	10,18	7,98	0,68	IMA B
Caixa FI Brasil 2020 IV Tp RF	21919953000128	-	7,77	0,68	IMA B
Caixa FI Brasil 2020 V Tp RF	22791028000127	-	7,88	0,68	IMA B
Caixa FI Brasil 2022 I Tp RF	18598117000184	9,28	4,74	1,11	IMA B
Caixa FI Brasil 2024 I Tp RF	18598288000103	10,24	12,14	0,73	IMA B
Caixa FI Brasil 2024 II Tp RF	18598088000150	9,33	4,79	1,12	IMA B
Caixa FI Brasil 2024 III Tp RF	19769135000144	10,24	12,13	0,73	IMA B
Caixa FI Brasil 2024 IV Tp RF	20139595000178	9,43	11,72	0,74	IMA B
Caixa FI Brasil 2024 V Tp RF	19768682000105	9,84	12,14	0,73	IMA B
Caixa FI Brasil 2024 VI Tp RF	22791074000126	-	12,07	0,73	IMA B
Caixa FI Brasil 2030 I Tp RF	18598042000131	9,33	4,78	1,12	IMA B
Caixa FI Brasil 2030 II Tp RF	19769046000106	10,69	17,66	2,73	IMA B
Caixa FI Brasil 2030 III Tp RF	20139534000100	9,92	17,26	2,73	IMA B
Caixa FI Brasil Disponibilidades RF	14508643000155	13,13	6,28	1,09	CDI
Caixa FI Brasil Idka IPCA 2a RF LP	14386926000171	16,74	8,41	0,88	IDKA 2 A
Caixa FI Brasil Ima B 5+ Tp RF LP	10577503000188	16,21	20,49	2,58	IMA B 5 +
Caixa FI Brasil Ima Geral Tp RF LP	11061217000128	15,21	12,62	1,76	IMA GERAL

Caixa FI Brasil IPCA I Mult Cred Priv	14120027000122	15,93	8,12	1,14	CRED. PRIV.
Caixa FI Brasil IPCA II Mult Cred Priv	14120090000169	15,94	8,12	1,14	CRED. PRIV.
Caixa FI Brasil IPCA III Mult Cred Priv	14120148000174	15,89	8,17	1,21	CRED. PRIV.
Caixa FI Brasil IPCA IV Mult Cred Priv	14120213000161	15,89	8,18	1,21	CRED. PRIV.
Caixa FI Brasil IPCA V Mult Cred Priv	14120277000162	15,98	8,32	1,29	CRED. PRIV.
Caixa FI Brasil IPCA VI Mult Cred Priv	14120341000105	15,95	8,30	1,29	CRED. PRIV.
Caixa FI Brasil IPCA VII Mult Cred Priv	14120236000176	15,84	8,03	1,13	CRED. PRIV.
Caixa FI Brasil IPCA VIII Mult Cred Priv	14120452000111	16,16	8,36	1,28	CRED. PRIV.
Caixa FI Brasil IPCA XI RF Cred Priv	12321681000179	-	-	-	CRED. PRIV.
Caixa FI Brasil IPCA XII RF Cred Priv	12321708000123	-	-	-	CRED. PRIV.
Caixa FI Brasil IPCA XIII RF Cred Priv	13058824000164	15,13	7,70	1,22	CRED. PRIV.
Caixa FI Brasil IPCA XIV RF Cred Priv	13058820000186	15,11	7,70	1,22	CRED. PRIV.
Caixa FI Brasil IPCA XV RF Cred Priv	13058879000174	15,06	7,65	1,19	CRED. PRIV.
Caixa FI Brasil IPCA Xvi RF Cred Priv	21918896000162	17,28	10,96	1,10	CRED. PRIV.
Caixa FI Brasil Irf M 1+ Tp RF LP	10577519000190	17,75	19,48	2,51	IRF M 1 +
Caixa FI Brasil Irf M Tp RF LP	14508605000100	15,99	14,26	2,01	IRF M
Caixa FI Brasil Matriz RF	23215008000170	-	6,60	1,16	CDI
Caixa FI Brasil RF Ref DI LP	03737206000197	14,15	6,73	1,16	CDI
Caixa FI Brasil Titulos Publicos RF LP	05164356000184	13,91	6,84	1,15	CDI
Caixa FI Master Brasil Ima B RF LP	10740739000193	15,64	15,50	1,91	IMA B
Caixa FI Rs Tit Publ RF LP	05164364000120	13,91	6,86	1,15	CDI
Caixa FIA Bdr Nivel I	17503172000180	3,88	-18,85	-11,74	AÇÕES
Caixa FIA Brasil Etf Ibovespa	15154236000150	-2,83	18,47	6,03	AÇÕES
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13058816000118	-2,81	18,44	6,03	AÇÕES
Caixa FIA Brasil Ibx - 50	03737217000177	-11,07	7,77	4,44	AÇÕES
Caixa FIA Construcao Civil	10551375000101	12,63	30,63	7,48	AÇÕES
Caixa FIA Dividendos	05900798000141	-12,29	11,74	4,37	AÇÕES
Caixa FIA Ibovespa	01525057000177	-6,33	16,50	5,86	AÇÕES
Caixa FIA Infraestrutura	10551382000103	-1,13	24,75	8,35	AÇÕES
Caixa FIA Institucional Bdr Nivel I	17502937000168	4,74	-18,60	-11,71	AÇÕES
Caixa FIA Ise	08070838000163	-12,24	3,27	3,80	AÇÕES
Caixa FIA Petrobras	03914671000156	-17,14	34,83	12,88	AÇÕES
Caixa FIA Petrobras Pre Sal	11060594000142	-26,15	40,07	17,04	AÇÕES
Caixa FIA Small Caps Ativo	15154220000147	-1,39	8,38	7,08	AÇÕES
Caixa FIA Vale do Rio Doce	04885820000169	-8,05	25,38	14,18	AÇÕES
Caixa FIC Novo Brasil Ima B RF LP	10646895000190	15,52	15,44	1,90	IMA B
FI Caixa Brasil 2016 I Tp RF	20139299000177	9,84	4,16	1,34	IMA B
FI Caixa Brasil 2018 IV Tp RF	21918953000103	9,89	5,71	0,82	IMA B
FI Caixa Brasil Ima B 5 Tp RF LP	11060913000110	16,43	8,66	0,92	IMA B 5
FI Caixa Brasil Ima B Tp RF LP	10740658000193	15,21	15,96	1,92	IMA B
FI Caixa Brasil Irf M 1 Tp RF	10740670000106	14,82	7,38	1,06	IRF M 1
HSBC Fc de FIA Ibovespa Multigestor	17055327000163	2,97	11,84	5,37	AÇÕES
HSBC FI RF Prev I	18959764000174	13,92	6,58	1,15	CRED. PRIV.
HSBC FI RF Regimes de Previdencia Ativo	11203389000199	14,27	11,91	1,45	IMA GERAL
HSBC FIA Ibovespa Valuation	11675309000106	-5,31	22,11	6,79	AÇÕES
HSBC FIA Small Caps	07986196000184	5,51	15,15	6,16	AÇÕES
HSBC FIA Small Caps Master	16880814000106	6,59	14,49	6,11	AÇÕES
HSBC FICFI em Acoes Ibov Reg de Prev	11232995000132	-3,09	10,79	5,30	AÇÕES
HSBC Firf Credpriv LP Credit Select Inst	17416146000115	15,02	6,97	1,28	CRED. PRIV.
HSBC Firf Credpriv LP Perf Institucional	10813716000161	14,54	6,85	1,21	CRED. PRIV.

HSBC Synta FI RF Cred Priv	19091575000195	14,74	6,87	1,25	CRED. PRIV.
Itau Fof Rpi 30 Acoes Ibov Ativ FICFI	16718275000103	5,06	18,01	6,21	AÇÕES
Itau Fof Rpi 30 Master Acoes Ibovativ FI	17036335000162	6,31	18,61	6,30	AÇÕES
Itau Fof Rpi Master Acoes Ibov Ativo FI	17329581000102	3,63	17,40	5,61	AÇÕES
Itau Fof Rpi Valor Acoes FICFI	13416951000198	8,31	18,62	5,98	AÇÕES
Itau Inst Acoes Fof Multigestor X FI	14096759000124	7,66	15,77	8,02	AÇÕES
Itau Institut Fund Of Funds Acoes FICFI	09125491000171	3,00	17,11	5,57	AÇÕES
Itau Rpi Acoes Ibovespa Ativo FICFI	08817414000110	2,60	16,86	5,53	AÇÕES

ANEXO II – INDICADORES E ÍNDICES DE MERCADO

Nome	Retorno 2016	Retorno junho	Retorno 12 meses
CDI	6,72	1,16	14,09
Dolar Ptax Venda	-17,80	-10,72	3,46
Ibovespa	18,86	6,30	-2,93
Ibrx Indice Brasil	17,74	6,48	-3,08
Ibrx-50	17,75	6,27	-4,10
Idka IPCA20A	37,70	5,20	17,33
Idka IPCA2A	8,58	0,93	17,00
IGPM Fgv	5,91	1,69	12,21
Ima Geral	12,87	1,81	15,87
Ima Geral ex-C	12,66	1,79	15,59
Ima-B5	8,84	0,94	16,94
Ima-B5+	20,82	2,57	17,14
Ima-B	16,15	1,93	16,73
Ima-C	17,94	2,46	22,66
Ima-S	6,63	1,16	14,01
Ind RF-M1	7,42	1,08	14,96
Ind RF-M1+	19,58	2,66	17,66
Ind RF-M	14,36	2,13	16,48
INPC Ibge	5,09	0,47	9,49
IPCA Ibge	4,42	0,35	8,84
Ouro	0,37	-3,06	14,39
Poupanca	4,00	0,71	8,39
Selic	6,73	1,16	14,11